

ANO I - NUM. 6

A Gaiivota

JUNHO - 19



PADRE NOSSO

JOÃO DE DEUS

*Pai nosso, de todos nós,
Que todos somos irmãos;
A ti erguemos as mãos
E levantamos a voz:*

*A ti, que estás lá no céu,
E nos lanças com clemência,
Do vasto estrelado véo,
Os olhos da Providência!*

*Bendito, santificado,
Seja o teu nome, Senhor!
Inviolável, sagrado,
Na boca do pecador!*

*E venha a nós o teu reino,
Acabe o da vil cubiça!
Reine o amor à justiça
Que pregava o Nazareno;*

*De modo que seja feita
A tua santa vontade,
Sempre a expressão perfeita
Da justiça e da verdade!*

*Seja feita, assim na terra
Como no céu onde habita,
Esse, cuja mão encerra
A criação infinita!*

*O pão nosso, nesta vida
De cada dia, nos dá
Hoje, e basta... a luz da vida
Quem sabe o que durará!*

*E perdôa-nos, Senhor,
As nossas dividas; sim!
Grandes são, mas é maior
Essa bondade sem fim!*

*Assim como nós (se é dado
Julgar-nos também credores)
Perdoamos de bom grado
Cá aos nossos devedores.*

*E não nos deixes, bom Pai,
Cair nunca em tentação;
Que o Homem, por condição,
Sem o teu auxílio cá!*

*Mas tu, que não tens segundo
E muito menos igual,
Dá-nos a mão neste mundo,
Senhor! livra-nos do mal!*



“A GAIVOTA”

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)

Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr\$ 20,00		Diretor:... <i>Claudio Martins dos Santos</i>
Assinatura anual do Exterior Cr\$ 40,00		Redator:..... <i>João Serra</i>
Exemplar Individual Cr\$ 2,00		

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:

“A G A I V O T A”

Caixa Postal 862

São Paulo — Brasil

ÍNDICE

Editorial... “Buscai o Reino de Deus”.....	<i>Pres. Harold M. Rex</i>	122
A Força de Suportar	<i>R. L. Evans</i>	capa

ARTIGOS ESPECIAIS

O Apóstolo Spencer W. Kimball	<i>Warren J. Wilson</i>	123
Os Nossos Corpos como Templos de Deus	<i>Richard Sellers</i>	124
Se Eu Soubesse	<i>Haydee Hubert</i>	125
Se Eu Fôsse um Jovem Marido	<i>John e Mary Brentnall</i>	126
Lembrança do Monte Cumorah	(5.ª Parte)	129

AUXILIARES

Escola Dominical:		
Nossa maior Obrigação	<i>Elder Robert F. Pool</i>	132
Verso Sacramental por Julho e Agosto		132
Primária:		
Os Sete Quadrinhos de um Avental	Trad. por <i>Silvia Courrege</i>	133
Sociedade de Socorro:		
O Lar	<i>Diania Rex</i>	135

SACERDÓCIO

Arrependimento	<i>Warren J. Wilson</i>	137
----------------------	-------------------------	-----

VÁRIOS

Evidências e Reconciliações:		
CV. Pode-se acreditar nos testemunhos do Livro de Mormon?	<i>João A. Widtsoe</i>	138
Resposta à Confusão	<i>R. L. Evans</i>	131
A Capa	<i>W. J. W.</i>	capa
O Rumo dos Ramos		144
Poesia	<i>João de Deus</i>	capa

“...Buscai o Reino de Deus..”



A despeito de suas convicções pessoais e suas crenças religiosas, um grande numero de pessoas admiram os missionarios dos Santos dos Ultimos Dias pelo tempo, dinheiro e esforço que eles gastam, desinteressados, para espalhar o evangelho. O esforço acumulado dos missionarios dos Santos dos Ultimos Dias é tremendo. O trabalho parece ganhar ímpeto e está crescendo com o tempo. Ao voltar aos seus lares, depois de completar a missão, os missionarios relatam suas experiencias; os membros e os outros notam que eles foram muito abençoados por sua missão, e daí comecam a procurar estas mesmas bençãos.

Mas vamos parar um pouco e perguntar a nós mesmos, “Porque é assim?” O Salvador disse: “Não andeis cuidadosos da vossa vida pelo que haveis de comer ou beber, nem do vosso corpo pelo que haveis de vestir; olhai para as aves do céu, que não semeiam nem ceifam, nem ajuntam em celeiros, e vosso Pai Celestial as alimenta... Considerai como crescem os lirios do campo: eles não trabalham nem fiam, contudo vos digo que nem Salomão em toda a sua gloria se vestiu como um deles... buscai primeiramente o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Talvez o missionario, durante sua missão, viva mais perto a este grande e lindo ensinamento do que qualquer outra pessoa no mundo. O resultado ao cumprir a lei é obter a benção. As bençãos derramadas sobre aqueles que façam o trabalho missionario é aquilo que atrai os outros.

Este é um exemplo maravilhoso para toda a humanidade. Não precisamos pensar tanto em “como conservarei meu emprego” ou “como posso obter emprego melhor.” Não devemos ser egoistas, cubicosos nem ávidos. Ao contrario, o Senhor nos disse que devemos aprender a dar, um ao outro como requer o evangelho; e vestir-nos com o vinculo de caridade, e assim estaremos abençoados nas necessidades da vida. Vamos primeiramente viver o evangelho de Jesus Cristo e deixar todas as outras coisas para o segundo lugar, e fazendo assim teremos as bençãos tambem para as coisas temporais desta vida.

Presidente Harold M. Rex

O Apóstolo Spencer W. Kimball

Por Warren J. Wilson



O apóstolo Spencer W. Kimball

Era um dia típico da Arizona em maio de 1898, o sol brilhante num céu azul, quando Andrew Kimball e sua estimada esposa Olive, e sua família desceram do trem em Thatcher Arizona. A primeira presidência chamou-o para suceder Christopher Layton como presidente da estaca de São José, no grande vale de Gila, na Arizona. Era uma família interessante — os pais bondosos e no florescer da vida — os filhos inteligentes e fortes — Devia ter sido uma experiência agradável para os Santos que estavam lá na estação para recebe-los. Mas, talvez, ninguém daqueles presentes sabia nem sonhava, que Spencer, o filho de três anos, seria algum dia um apóstolo do Senhor.

Spencer W. Kimball é um descendente de Heber C. Kimball, que era apóstolo do Senhor, amigo e discípulo de José Smith, conselheiro do Presidente Young e um missionário extraordinário para a Igreja. Foi Heber C. Kimball que abriu a Missão Britânica da Igreja em 1837.

O avô do lado da mãe foi Edwin D. Woolley, um grande líder na Cidade do Lago Salgado. Gerente dos negócios para o Presidente Brigham Young e grande Bispo, por 40 anos, da paróquia treze. Sempre zeloso e muito fiel na Igreja ele fez muito pela edificação da Igreja no oeste, especialmente na Arizona e Texas ocidental.

Desta linhagem nasceu Spencer W. Kimball no dia 28 de março de 1895, na Cidade do Lago Salgado.

Cedo na vida, Elder Kimball aprendeu o valor de uma vida justa. Aprendeu, também, a trabalhar e economizar, sendo diligente e consciencioso em tudo que fazia.

Por muitos anos ele assistiu todas as reuniões da Escola Dominical e da Primária, sem uma falta. Uma segunda-feira quando estava auxiliando os seus irmãos na colheita, o sino tocou para ir à reunião da Primária.

“Tenho que ir à Primária,” disse ele, timidamente.

“Não podes ir hoje; precisamos de ti,” disseram seus irmãos.

“Mas, papai me deixaria ir, si estivesse aqui,” replicou o rapaz.

“Papai não está aqui,” disseram eles, “e tu não irás.”

Continuou a trabalhar, mas finalmente conseguiu deixar seus irmãos e estava quasi chegando à igreja antes que eles notassem sua ausencia, e as-

(Continua na pág. 130)

Os Nossos Corpos como Templos de Deus

Richard Sellers

Nos Estados Unidos os Santos dos Últimos Dias têm seis Templos de Deus; também possuem um no Canadá, e outro no Hawaii... Todos são conservados e bonitos; o terreno que os circunda é bem cuidado e agradável. Porém estas condições de ordem e asseio são encontradas de uma maneira mais assentuada nos seus interiores, atestando o progresso do trabalho de Deus.

Porém não há necessidade de ir-se muito longe para encontrar esses templos; temos aqui mesmo no Brasil ou em qualquer outra parte, porque cada um de nós temos o nosso próprio templo, o qual está sempre conosco em todos os momentos de nossa vida... Estes são os templos de nossas almas; estes são o nosso próprio corpo, e do mesmo modo como são cuidados os Templos nos Estados Unidos devemos nós cuidar dos nossos, conservando-os limpos e bonitos, porque sem estas condições o trabalho de Deus em nós não pode progredir.

Quando vimos a este mundo, recebemos um corpo, o qual é dado como um lar para o espirito nele habitar, quando o recebemos, ele é limpo, perfeito sem pecado e maldade. Mas porque o recebemos? Simplesmente para que por intermédio dele, possamos progredir, desenvolver e trabalhar no necessário para nossa salvação... Em outras palavras, ganhamos um templo, dentro do qual nosso espirito pode provar a Deus que é um digno filho d'Ele.

Sabemos perfeitamente que o Espírito de Deus não habita em lugar sujo e contaminado, e para que possamos progredir no caminho da retidão, temos necessidade de que Seu Espírito permaneça conosco.

Como as terras que circundam os Templos, são bonitas e bem arruma-

das, assim devemos nós agir com relação ao nosso templo ou corpo. Nossas roupas devem ser bem limpas, bem como nossos quartos e casas. Enfim todas as coisas necessarias a vida diaria deveriam estar nas mesmas condições. Tenhamos também um lindo jardim circundando nosso templo... não é difícil!

Entremos agora no interior de nossos templos. O que vamos achar? Doenças? Infecção? Corrupção? Se este é o seu estado é porque não temos obedecido as leis do bem viver e a Palavra de Sabedoria... Nós não viemos aqui para ser fonte de pestilência e infelicidade! "O homem existe para que tenha alegria". Se um motor não funciona bem é porque não tem sido cuidado como devia, e o mesmo acontece com o corpo. Se não comermos alimentos saudáveis, nos enfraqueceremos, e a doença é inevitável... Portanto cuidemos de ter o interior de nosso templo também em ordem.

Finalmente, entremos no último quarto de nosso templo, que é o mais importante de todos, "nossa mente".

Aqui costumamos decidir os caminhos que seguimos. Aqui decidimos pelo privilegio de aceitar e também de recusar os ensinamentos recebidos. Sobre este lugar Satanaz terá poder se o deixarmos ali entrar... Portanto vêde quão importante é esse compartimento, e quanto mais importante é conserva-lo limpo. Vamos varrer dali todos os maus pensamentos, e vamos enche-lo do Espírito e dos ensinamentos de Deus.

Obedeçamos e sigamos Seus mandamentos, vamos ter um templo digno da habitação de Deus, para que assim possamos gozar de suas melhores bênçãos.

Se Eu Soubesse

Discurso proferido pela irmã
Haydee Hubert no Ramo de São
Paulo, no dia 25 de Abril p. p.

Quando a Rainha Vitória de Inglaterra, era já de idade avançada, sentia grande prazer em andar incognita pelas ruas de Londres. Uma tarde passava sózinha por um bairro pobre, habitado por operários, quando repentinamente caiu uma chuva torrencial.

Não querendo demorar-se em voltar, ela aproximou-se da casa de um operário e pediu um guarda-chuva emprestado.

A mulher, dona da casa, abriu a janela e atendeu-a meio desconfiada, pois sem saber quem era, não sabia com quem estava falando.

Depois de atende-la com pouca vontade, voltou ao interior da casa dizendo consigo mesmo; "Tenho dois guarda-chuvas; um já velho e furado, e um novo que uso aos domingos em passeios. Vou emprestar-lhe o velho, porque certamente não voltará mais." E dizendo estas palavras, pegou o guarda-chuva velho que estava em um canto da casa, e voltou com uma desculpa nos seguintes termos: "A senhora me desculpe, mas tudo o que lhe posso arranjar é este guarda-chuva um pouco usado."

A rainha recebendo o guarda-chuva velho e furado abriu-o e disse que estava muito bom. Agradeceu e prometeu que no dia seguinte mandaria um portador trazê-lo de volta. Despediu-se com mil agradecimentos e um grande sorriso. (Não esqueceu-se de tomar nota do nome da rua e do número da casa.)

A mulher fechou a janela resmungando entre os dentes: "Ah... eu sei que esse não volta mais... vá lá... fazes o bem não olhes a quem...".

No dia seguinte notou-se um movimento extraordinário no bairro pobre dos operários. Todos se achegavam as janelas para saber o que acontecera.

Uma carruagem do palácio real aproximava-se vagarosamente da porta da casa do operário, onde na vespera a rainha Vitória pedira o guarda-chuva.

Da carruagem saltou um mensageiro corretamente vestido que bateu à porta. Quando a dona da casa abriu a janela, ficou assustada, e tôda afobada perguntou o que é que se passava.

O mensageiro, mui gentilmente perguntou se fora ela quem no dia anterior emprestava um guarda-chuva. A mulher respondeu que sim, indagando quem era aquela senhora que pedira o guarda-chuva emprestado, ao que o mensageiro descobrindo-se respondeu: "Minha senhora, quem esteve ontem aqui a sua porta, foi sua magestade a rainha Vitória." Entregando-lhe o guarda-chuva, o mensageiro passou também as mãos da pobre mulher um envelope dizendo: "Senhora, aqui está o guarda-chuva que a senhora emprestou a Rainha. Ela mandou-lhe agradecer muitissimo pelo favor e enviou-lhe este presente que tenho a honra de lhe entregar."

Inclinando-se saudou a pobre mulher e entrou no carro que rodou de volta para o palácio real.

A mulher abriu o envelope e viu que a rainha lhe mandara um presente em dinheiro que valia mais do que cem guarda-chuvas. A pobre mulher ficando tôda cercada de vizinhos curiosos exclamou, cheia de emoção.

"Ah! A minha rainha, a minha rainha. Se eu soubesse que era ela teria dado o melhor. SE EU SOUBESSE."

Porém suas lamentações e lágrimas foram em vão. Nunca mais ela teve oportunidade de ver a rainha, de prestar-lhe um favor. Ela perdera a única oportunidade de sua vida.

(Continua na pág. 142)

Se EU Fôsse um

Se eu fôsse um jovem marido, aplicaria o "Novo Ponto de Vista". Talvez apenas os já iniciados o reconheceriam, mas creio que eu o sentiria intuitivamente porque seria composto em primeiro lugar: do orgulho de que minha jovem espôsa, mais encantadora do que ninguém, acha-me o homem mais perfeito do mundo; em segundo: da determinação de justificar e manter sua confiança; em terceiro: da gratidão devida ao Criador de todas as coisas pela maior oportunidade que temos na vida: a oportunidade de realizar um casamento feliz, e que está em minhas mãos.

Se eu fôsse um jovem marido, tentaria conhecer-me. Conheceria minhas fraquezas e sôbre elas edificaria a humildade e o arrependimento. Procuraria meus pontos bons, e sôbre eles edificaria o respeito proprio e a fidelidade. Conheceria minha religião e a viveria ativamente. Compreenderia meu Sacerdocio, e que ele quer dizer "Ser exercido justamente". Conheceria as ordenanças do meu Sacerdocio e seria capaz de exercê-las. Praticaria os deveres concernentes ao meu lar, direito desde o comêço, e os faria tão natural e normal nesta parte do meu casamento, como uma outra função qualquer. Deixaria meus sentimentos espirituais prevalecer sôbre minha vida fisica e mental.

Se eu fôsse um jovem marido, dividiria completamente minha vida com minha esposa, não teria segredos para ela — incluindo os segredos financeiros. Saberria que esta divisão seria uma compreensão mútua dos nossos problemas financeiros. Não daria a ela uma importância estipulada para governar a casa e deixá-la completamente a sós atendendo a todas as ou-

tras despesas e planos, porque todas as fases de problemas da vida conjugal, tem seus aspectos financeiros e não pode ser dividido como as despesas da casa, mas requer cuidadosa comparação e avaliação.

Discutiria com ela perfeitamente livre, os problemas de impostos, rendas, seguros etc., não somente porque um completo conhecimento e avaliação de tais assuntos ajuda muito, sobretudo, nos planos de uma vida em comum, mas também porque isto a ajudaria materialmente se, algum dia, ela tivesse que arcar com estes assuntos sosinha.

Não esperaria que minha esposa fôsse uma experiente agente de negocios no comêço. Porem ficaria surpreso e contente se ela esperasse a ser um dia tanto quanto eu — sábia e cuidadosa, sobretudo generosa. Se houvesse alguma dificuldade financeira, tentaria ser paciente e trabalhar fora do nosso tempo de folga juntos, e reduziria ao minimo os nossos gastos desnecessarios.

Em minha profissão tentaria seleccionar um trabalho, o qual oferecesse oportunidade para progredir-mos juntos, não somente porque seria oportuno, mas também porque quando nossas necessidades financeiras tornassem-se maiores, nossa renda, também logicamente e perfeitamente tornar-se-ia maior com elas. Aceitaria, naturalmente, menos dinheiro e uma oportunidade para desenvolvimento do que uma posição lucrativa, sem nenhuma evidencia de futuro.

Se fôsse necessario ou proveitoso para minha esposa trabalhar, tentaria esclarecer que seria apenas para ajudar nas nossas responsabilidades. E veria para que a renda adicional, se-

Jovem MARIDO

Por John e Mary Brentnall



ria usada para um propósito especial impreterivelmente. Reconheceria o fato, que o maior tempo que nos tivéssemos duas rendas, seria depois mais difícil viver sobre uma apenas e trazia também maior tentação para adiar as responsabilidades paternas. Tentaria viver dentro do meu salário, mesmo que não parecesse bastante, e tentaria também guardar um pouco. Reconheceria o fato de que poucas pessoas, se nenhuma, acham que eles tem um salário adequado. Alguem disse que quase todas as pessoas — a despeito de seu salário, seja pouco ou bastante, sentem que precisam até vinte por cento mais do que o necessário.

Se eu fôsse um jovem marido, seria um “aprendiz de tudo” e especialista de uma. Esforçar-me-ia para chegar ao alto, no meu campo escolhido — fôsse ele qual fôsse, mas estimaria in-

constantemente e não desdenharia do desenvolvimento de outros talentos e habilidades que eu pudesse possuir. Trabalharia na igreja, para o bem da minha própria alma. Seria ativo fisicamente — com minha saúde e inteligência. Desenvolveria talentos criadores — para satisfação pessoal e saberia um pouco das artes manuais concernentes a simples reparos e manutenção do meu lar — para a garantia de minhas recentes e insuficientes finanças.

Se eu fôsse um jovem marido, colocaria raízes na permanente construção da nossa casa, tão cedo quanto possível — preferivelmente, é natural, um lar que eu pudesse expandir. E, se comprasse uma casa já construída, tentaria encontrar uma que tivesse os elementos de bôa vizinhança, e uma construção sólida para que se mais tarde

não servisse para nós, poderíamos vendê-la sem prejuízo. Não consideraria meu lar como um bem negociável, porém tentaria trazê-lo em boas condições, saberia que uma casa tem elementos intangíveis que fazem nela certos característicos de grande valor.

Se eu fôsse um jovem marido seria tão atencioso, quanto o meu tempo e capacidade permitisse, em fazer do nosso lar um amavel lugar que reflectisse nosso proprio gosto, sentimento, interesse e atividade. Seria atencioso em construí-lo confortavel, e hospitalar, para que não procurasse conforto fora dele.

Tentaria não trazer para casa, muitas das dificuldades e desagradáveis trivialidades do dia. Tentaria lembrar-me das alegres e vitais novidades para o deleite de minha esposa. Não me sentiria restrito ou constrangido. Eu saberia que minha esposa desejaria saber o peor — porque eu estava preocupado, para que ela não se sentisse tambem infeliz ou angustiada. Saberia que agora minha vida era de minha esposa e a dela a minha; que meus planos eram dela e que ela ajudar-me-ia, trazendo-os à fructificação, que minhas preocupações eram delas e que ela ajudar-me-ia a reduzi-las ao minimo.

Se eu fôsse um jovem marido seria leal para minha esposa, jamais discutiria com qualquer pessoa os assuntos concernentes a nós proprios. E saberia que ela ter-me-ia a mesma lealdade. Jamais faria uma depreciação ou uma ridicula observação a outros referentes a minha esposa.

Não esperaria continuar juntamente com ela os esportes e atividades com os quais estava accstumado, mas tentaria achar outras cousas que pudessemos fazer juntos e as colocaria em primeiro plano, porém não me envolveria em dispendiosas atividades.

Esperaria que minha esposa tivesse tambem alguma associação e atividade propria que ela mantivesse, e encora-

ja-la-ia a fazer isto e tambem esperaria apoiá-la onde dois" fossem precisos.

Seria afetuoso para com a familia de minha esposa. Faria com que eles fossem benvindos a minha casa. Seria considerado por eles, generoso para eles. E seria muito feliz se minha esposa tomasse a mesma attitude para com minha familia.

Se eu fôsse um jovem marido, faria um intelligente esforço para reconhecer os elementos emocionais e mentais entre nós, os quais fariam a vida seguir igualmente. Tentaria aumentar estas situações boas, as quais conduz à harmonia, do contrario conduz a um mal entendido. Se diferentes indifferenças se desenvolvesse, tentaria rapidamente tranquilizá-las e não as permitiria crescer, e inflamar-se.

Se eu fôsse um jovem marido, tentaria lembrar, que aquilo que parece alegre para uma pessoa, nem sempre é o mesmo para outra, e que uma jovem esposa é provavelmente mais emocionalmente envolvida e afetiva por uma alteração do que seu jovem marido, porque seus interesses são extensivamente agrupados em seu lar e marido.

Esperaria participar em alguma das tarefas da casa, seria tão apaixonado que divertir-me-ia trabalhando com minha esposa, tanto como se estivesse brincando, e desejaria tambem sermos livres para outras tantas atividades que pudessemos participar. Tentaria, tambem conseguir dela ajuda para mim, no jardim, ou na pintura ou tudo que precisasse fazer quando estivessemos juntos.

Se eu fôsse um jovem marido, seria generoso em louvar reconhecidamente um bom trabalho feito por minha esposa — quer fôsse tocando violino ou fazendo biscoutos.

Esperaria aceitar e arcar com minhas responsabilidades de esposo, mas

(Continua na pág. 140)

Lembrança do Monte Cumorah

(5.^a Parte)

E' exibido, hoje em dia, em alguns museus da America do Sul, placas de ouro fino em algumas das quais se vê gravados hieroglifos, outras ainda lisas prontas para serem gravadas.

Elder Melvin Ballard da Igreja dos Santos dos Ultimos Dias dá uma arrebatadora descrição de algumas placas de ouro vistas em Lima, Peru, contando ser seu tamanho de 7 x 8 polegadas, o que é aproximadamente o tamanho descrito por José Smith das placas do Livro de Mormon. As placas exibidas neste Museu são finas como papel, e toda a pilha media 3 centímetros de grossura, mais ou menos o tamanho de um livro, porem nada havia dos lados, como si estivessem prontas para um trabalho como o Livro de Mormon.

Elder Ballard comentando o fato disse que tinham ouro em grande abundancia e sabia como faze-lo flexivel; com sua habilidade em esculpir duras pedras não seria muito difficil gravar sobre placas de ouro. Elder Ballard disse tambem que viu figuras de ouro de grande valor e de formas exquisitas, as quais proclama-se serem superiores a qualquer coisa encontrada no Egipto.

Isto juntar-se-ia perfeitamente ao relato do profeta José Smith quando disse que o Livro de Mormon ou "Biblia de Ouro" como foi apelidado, é uma historia dos antigos habitantes deste continente que foram os precursores dos Indios Americanos e que eles eram descendentes dos Israelitas da Casa de Jacob. Antigos lideres deste povo, chamados Mormon e Moroni, escreveram a historia de seu povo em placas de ouro e depois de se dirigirem da America do Sul à região do Estado de Nova York enterraram seus registros no Monte Cumorah, onde José Smith os encontrou. Os caracteres ali gravados eram em "Egipcio reforma-

do" ou combinação de caracteres que os descendentes daqueles Israelitas, que tinham sido escravos no Egipto, naturalmente assimilaram e misturaram depois de haverem estado em contacto com a escrita egipcia.

A folha solta, presa com aneis, que hoje favorece alguns magazines comerciais, catálogos, cadernos, etc., foi descrita há mais de 100 anos pelo profeta mormon, José Smith, que disse que as placas de ouro do Livro de Mormon eram presas entre si na parte de fora, por aneis, os quais permitiam ser as placas abertas como um livro.

EMBLEMAS CRISTÃOS E EGIPCIOS ENCONTRADOS ENTRE AS ANTIGUIDADES MAYAS

Os Hespanhois registraram o encontro de escritas Mayas, porem, queimaram-nas pensando estar assim pondo fim aos livros heréticos. Landa conta que os nativos encheram-se de dôr e tristeza quando seus livros foram queimados. Assim, muita evidência na forma dos livros, rolos de pergaminho e placas gravadas foram destruidas, contudo alguns desses manuscritos estão expostos em museus da Espanha e muitos museus do México.

Vera Cruz é o nome da cidade construida pelos hespanhois, onde eles primeiramente aportavam. O nome foi inspirado pelo fato de haver sido encontrada uma enorme Cruz de pedra naquele lugar. Muitas outras foram encontradas em varios lugares, umas erigidas, outras esculpidas nas paredes dos templos.

A cruz é vista adornando o peito de estatuetas em Palenque e outras velhas cidades de Guatemala, Nicaragua e outras localidades da America Central.

Remesal e Torquemada contam em seus respectivos livros que quando

Córtex e suas tropas hespanholas aportaram na Ilha Cozumel encontraram os nativos adorando cruzeiros e deuses nos seus templos.

Na verga de uma porta de um antigo palácio em Chichen-Itza está a imagem perfeita de uma cruz, na fachada leste.

Quem pode duvidar da relação entre os antigos egípcios e antigos Mayas, quando se compara os seguintes fatos:

Os egípcios são famosos pelas suas grandes pirâmides. As pirâmides do México, deixadas pelos antepassados cobrem área maior que as do Egito.

O Antigo hierático alfabeto egípcio e o antigo alfabeto Maya são muito parecidos e pelos séculos de separação é facilmente compreensível como se deu a modificação, pois a velha escrita inglesa de Chaucer é hoje em dia dificilmente decifrada por um leigo.

O círculo com um ponto no centro é encontrado entre os monumentos Mayas, especialmente no tronco dos elefantes, nas fachadas dos Templos Mayas e em outros edifícios. É a pri-

meira letra do alfabeto dos antigos Mayas e Egípcios. A palavra "ma" em ambas as línguas significa "Terra ou região".

No jornal "Deseret News" de 30 de abril de 1932, na seção "Igreja" é mostrada uma comparação entre os alfabetos Maya e Egípcio, e sendo colocados lado a lado a semelhança é enorme, de fato, as letras B - H - K - L - M - N - P - T - TH - Y - CH - TZ são exatamente as mesmas para ambos os casos.

Na introdução do livro de Desire Charney, Mr. A. T. Rice diz:

"Antiguidades Sul Americanas provam conexão entre Israelitas e os antigos habitantes; entre arquitetura e esculturas babilônicas e egípcias como a dos antigos nativos americanos e Mexicanos."

O extenso trabalho de Lord Kingsborough é um arsenal de analogias em favor da teoria da origem hebraica dos nativos americanos.

(Continua no próximo número).

Apóstolo Kimball

sim conservou a assistência na Primária perfeita em assiduidade.

O jovem Spencer cresceu à maturidade em Thatcher, Estado de Arizona e ao completar sua educação nas escolas públicas ele entrou na Academia de Gila, o instituto que foi estabelecido pela Igreja nos primeiros dias da colonização do vale. Em 1914 formouse com as honras mais altas e como presidente da classe. Ele foi um campeão do time de basket-ball, e muitos jogos eram ganhos por sua perícia.

Elder Kimball possui um corpo forte e sadio por causa de uma vida limpa, anos de trabalho e a vida nos campos. Tem uma personalidade muito agradável e amigável e está sempre pronto a servir para o bem estar da humanidade. Possui a firmeza e dignidade de um homem forte e um sorriso e otimismo de um rapaz alegre.

As Escrituras nos dizem que Daniel quando era jovem "assentou no coração não se contaminar com as iguarias reais nem com o vinho que o rei bebia." Como Daniel, Elder Kimball jamais tem se contaminado. Si perguntassem a ele si tem guardado sempre a palavra de Sabedoria, ele lhes diria, com modestia, que nunca experimentou chá, café, licor nem tabaco.

Elder Kimball completou uma missão nos estados centrais dos EE.UU. Ao fim dessa missão ele era o presidente da conferência de Missouri com trinta missionários servindo sob a sua liderança.

O sucesso dum homem depende grandemente de sua esposa! Elder Kimball tem uma esposa bondosa e encantadora. Ela tem sido uma companheira paciente, amável, cheia de entendimento e animação para com seu marido. Camilla é a filha de Edwardo

Respostas à Confusão

R. L. Evans

A cena mundial que vemos agora e aqueles acontecimentos os quais a precederam, tem trazido um cinismo e uma incredulidade crescentes. Nos laços de muitas pessoas, em todas as nações e entre todos os povos, achamos a questão primordial: Porque permitiria um Deus onipotente e todo-sábio e justo e misericordioso tais acontecimentos?" Não conseguindo achar uma resposta que traga paz aos seus corações confusos, homens, em numero sempre maior perdem fé e esperança e compreensão e clamam com amargor contra Deus. Mas aqueles que se acham nesta condição de pensamento deveriam ser lembrados que um dos primeiros principios do plano de vida é livre arbitrio — o privilégio de escolha. Foi assim nos céus antes de começar o tempo e continuará a ser assim nos mundos sem fim. Verdadeiramente, o desafio para este privilegio de determinação propria foi a causa da guerra no céu e foi uma das causas provocadoras de todas as guerras desde aquele tempo. Em outras palavras o Senhor Deus, nosso Pai no céu não força o homem a ser bom. Si Ele fizesse isso, não haveria recompensa por ser bom, e não haveria progressão das almas. As almas dos homens estão reprimidas quando são forçadas a viver de acordo com um modelo de alguém mais, ou forçada dentro de uma outra forma. E' por isso que Deus em

sua sabedoria não regula minuciosamente cada particularidade de nossas vidas, assim como nossos pais terrenos não nos ditam todas as coisas que fazemos. Ensinam-nos o que deveríamos fazer, a despeito do que, usando as nossas próprias liberdades e exercendo nossa propria vontade, colocámo-nos em diversas e muitas contrariedades. O Pai de todos os homens dá mandamentos, principios, regras de vida, os quais, observados, conduzirão às nossas maximas possibilidades. Entre tanto, o Criador deixa a cada homem determinar até que ponto viverá de acôrdo com estes principios e mandamentos.

Que os principios fundamentais não foram observados, os acontecimentos de nossos dias ai estão para testemunhá-lo, mas não podemos culpar ao Senhor. As dificuldades são nossa obra, tanto coletiva como individualmente em muitos casos. Por quanto tempo será permitido o curso atual dos acontecimentos, nenhum homem poderá saber, mas de uma coisa temos certeza: os inocentes que sofrem com os culpados não serão esquecidos; o Senhor Deus é onipotente para, no devido tempo, pôr fim às coisas para melhor; e cada homem será recompensado de acôrdo com a escolha que tiver feito. Nesse interim, os justos não devem temer, pois "os julgamentos do Todo-Poderoso são sempre certos."

Trad. por W. J. Wilson

Christian Eyring e Caroline Rommey. Eles foram de Mexico à Arizona em 1912 por causa da revolução Mexicana. Foi em 1917 quando ela era professora na Academia de Gila que se encontrou com Spencer, e não levou muito tempo até o casamento.

O Elder e a irmã Kimball são os pais de quatro filhos: Spencer LeVan; Olive Beth; Andrew Eyring e Edward Lawrence.

Elder Kimball possui tantas qualidades que qualificam-no para ser um lider na Igreja, que é difícil dizer qual delas é a maior. Assim, um lider de muita experiencia, Elder Kimball foi escolhido e chamado pela Primeira Presidencia da Igreja em 8 de Julho de 1943 para ser um Apostolo do Senhor. Uma posição de alta responsabilidade — um grande e apto homem, o Apostolo Spencer W. Kimball...



VERSO SACRAMENTAL
POR JULHO

*Eu sei que vive meu Senhor;
Consolo é a mim, saber
Que vive, ainda que morreu:
E sempre seu amor terei.*

VERSO SACRAMENTAL
POR AGOSTO

*Que vive, ó! louvores dai;
E sempre o Cristo elogia!
Tão grato é ouvir falar:
"Eu sei que vive meu Senhor".*

Nossa Maior Obrigação

por Elder Robert F. Póol

Muitas pessoas pensam, quando aceitam o batismo, que eles devem saber tudo sobre o evangelho e todas as suas complexidades. Que quando eles são batizados o ultimo obstaculo para ganhar salvação foi transposto.

Muito poucas pessoas na terra, se é que existe alguém, sabem tudo sobre o evangelho. Este objetivo não se realizará até que nós residamos com o Pai. Mas batismo é essencial para que possamos aprender muito mais do que seus fundamentos basicos. Por exemplo, muito pode ser aprendido no templo da maneira planejada pelo Senhor, mas até que um membro tenha sido batizado e vivido justamente ele não é elegível para admissão ao templo. Aprender o evangelho é uma obra do tempo da vida que a pessoa deve fazer por si proprio se ele quiser ganhar salvação no reino do Pai.

Muitos quererão saber porque o conhecimento é preciso para a salvação. Porque "ninguem pode ser salvo em ignorancia"? Para que respondamos a isto, nós perguntamos a questão, "O que gozaria um bobo se tivesse que passar a eternidade na companhia de doutores de filosofia?" Em compara-

ção sem conhecimento esta seria a situação que encontraríamos do outro lado se esta lei não existisse.

Se vamos ter a companhia do Pai Celestial, devemos procurar fazer nossas vidas perfeitas e ganhar o conhecimento que ele já adquiriu. A diferença entre o homem e Dus é o conhecimento. "Como o homem é Deus foi uma vez, como Deus é o homem pode tornar-se."

O relatorio de nossa Escola Dominical mostra uma grande falta do desejo de nossos membros para ganharem mais conhecimento. A Escola Dominical é essencialmente o lugar onde muito deste conhecimento precisado para salvação pode ser ganhado.

Se nós não assistimos estas classes, como podemos esperar ganhar este conhecimento que é muito preciso para a nossa salvação?

A Escola Dominical só existe com o intento de aumentar o nosso conhecimento. Como o estudo na escola é necessario para ganhar o conhecimento suficiente para graduar-se e entrar em uma universidade, assim o estudo do evangelho de Jesus Cristo é preciso



PRIMÁRIA

OS SETE QUADRADINHOS DE UM AVENTAL

Karen está sosinha em seu quintal, escondida atrás de um grande arbusto. As seis meninas que estavam dançando uma festa no quintal visinho, não podiam vê-la, mas ela as podia ver e ouvir suas vozes e alegres risadas.

Como Karen gostaria de estar entre elas! Ontem ela sorria para Betsy, a menina que morava ao lado e que estava dando a festa, mas Betsy fugira correndo, perseguido seu gatinho e chamando: “Volte, Pisca-pisca, volte”. Karen achou que ela não era nada amiga.

Karen sentia-se tão sosinha e com tantas saudades de suas companheirinhas queridas, que seus olhos se encheram de lágrimas. Apesar de terem mais dinheiro agora, ela bem queria que o papai não tivesse arranjado o novo emprego, nesta cidade nova. Que adianta ter dinheiro quando não se tem amigos? As roupas e brinquedos novos que a mamãe e o papai davam a Karen não conseguiam fazê-la feliz.

Só havia uma cousa de que ela gostava entre tudo o que tinha. Era um “avental da amizade”, isto é, um avental feito de quadrinhos, e em cada quadrinho estava bordado o nome de uma das socias de um pequeno clube a que ela pertencia. Karen o estava usando hoje, porque parecia-lhe que assim suas amigas estavam mais perto. Devagarinho ela passou um dedo sobre cada nome bordado em seu avental. De repente ela gritou “Ai!” e pulou para traz, esfregando a perna, mas logo sorriu, porque debaixo do grande arbusto, espiando por entre os ramos estavam o gatinho da Betsy, o Pisca-pisca.

“Ele arranhou você?” Karen olhou para cima depressa, ouvindo a voz. Perto da cerca, olhando ansiosa para a perna de Karen estava a Betsy e ao lado dela as outras cinco meninas. Karen sorriu para Betsy, apesar dela não lhe ter sorrido no dia anterior e disse: “Oh, não” e abaixou-se para

Nossa maior obrigação

para ganhar o conhecimento que é requerido para entrar no Reino do Céu.

Vamos então apressar-nos em nossos esforços nos meses que vêm para obtermos conhecimento por estudar nossas lições da Escola Dominical an-

tes da aula e assistir nossas aulas na Escola Dominical.

A responsabilidade de vossa salvação fica convosco, porque “Em ignorância ninguém pode ser salvo.” Na verdade, para ganhar conhecimento e o aplicar-se em nossas vidas é nossa maior obrigação.

pegar o gatinho e entrega-lo a Betsy por cima da cerca. Mas como um raio ele passou por um buraquinho na cerca e fugiu para casa. Betsy riu-se e disse: "Por isso é que eu o chamo de Pisca-pisca. Como uma estrela ele pisca e... desaparece! Fiquei com pena de não ter falado com você ontem, mas quando eu voltei depois da perseguição toda, você já tinha ido para casa".

Todas as meninas lhe sorriam agora e Karen sentiu um calorzinho gostoso de pura felicidade.

"Oh, não faz mal" disse ela, "mas é que eu estava me sentindo muito sosinha e queria que você viesse brincar comigo".

Betsy olhou para suas companheiras e perguntou então: "Você quer vir à minha festa, agora? Eu faço dez anos hoje".

"Oh, sim, que bom, mas primeiro tenho que pedir licença à mamãe", disse Karen, com os olhos brilhando de felicidade.

Logo, ela voltou correndo. A mãe estava muito contente dela ter arranjado novas amigas.

Karen ainda estava com o "avental da amizade" e quando as outras o viram quiseram saber tudo a respeito do clube de Karen.

"Veja", disse Betsy, contando os quadradinhos brancos, "há sete nomes, justamente o numero de meninas de nossa festa.

Então Ana Maria, uma linda moreninha, disse; "Que bom, então nós também podemos fazer um clube igualzinho".

"E também fazer "aventais da amizade" como o de Karen, sugeriu Betsy, se ela quiser nos ensinar", continuou.

Karen sorriu. "E' muito facil. Cada menina precisa arranjar sete quadrados, todos do mesmo tamanho, bordando seu nome em cada um deles. Depois

todas se juntam e cada uma dá um quadrado em troca de um de cada uma de suas amigas. Em seguida, costumam-se os sete quadrados, seis para fazer o avental e um para fazer o peitinho. Cada menina deve cortar os quadrados do mesmo tamanho que os das outras, para que o avental fique direito".

"Vai ser um clube maravilhoso", disse Susana, a menina de narizinho arrebitado.

"Devemos fazer tudo para que seja assim", disse Karen. "Em meu outro clube, nós nunca falamos mal uma das outras. Se alguem faz alguma coisa de que nós não gostamos, nós falamos com essa pessoa quando ela estiver sosinha, mas nunca perdemos a paciência e contamos às outras."

Susana disse em voz baixa: "eu tenho muito mau genio, mas vou fazer o possivel para melhorar."

"E eu também, e eu também", disseram todas as meninas juntas e riram-se felizes.

Com um começo tão bom, pensou Karen, com certeza o clube vai ser ótimo.

Trad. por *Silvia Courrege*

"A alma não teria arco-iris se os olhos não tivessem lágrimas".

Freguês: "Aquele frango que me vendeu para o jantar de domingo foi nada mais do que pele e ossos".

Frangueiro: "Puxa, senhora, queria também as penas?"

— *Jaffodills*

"Tuas faculdades aumentam com o exercicio e se atrofiam pela inacção."

"Faze o teu programa de ação quotidiano, coloca a cada cousa em seu lugar."

SOCIEDADE DE SOCORRO

O L A R

Por *Diania Rex*



“A liberdade que nasce no berço da família sã não é a liberdade da anarquia. É a liberdade do respeito mútuo, da caridade de trabalhar com os outros e para os outros, da tolerância, da cooperação, de superar os instintos interesseiros no interesse de todos. É o tipo de liberdade que nossos antepassados conheceram. É a liberdade baseada nos princípios cristãos”. (M. L. Wilson). Estas são as qualidades e praticas do lar que devemos tentar conservar para fazer do lar, o lugar mais querido de todos. Há alguns anos que varias pessoas foram inqueridas pelo radio para fazerem lista das dez mais lindas palavras. Não é de admirar que quando os votos foram contados a palavra “lar” colocava-se a frente da lista mais vezes do que as outras. “O Lar” quer dizer muita coisa para inumeras pessoas, mas hoje é provavel que deva ocupar o lugar de alento para todos os membros do grupo. A palavra “alento” primeiramente veio da palavra “coração.”

“Sejais humildes; e o Senhor vosso Deus guiar-vos-á pela mão e vos dará a resposta de vossos corações” (D. & C. 112: 10).

Nas orações da família, existe grande oportunidade para cimentar a unidade da família. A oração é um meio de obter poder de Deus. José Smith disse: “Por união de sentimento obtemos poder de Deus.” A oração secreta como tambem a oração da família poderá dar aos individuos, força espiritual inflexivel para suportar as vicissitudes da vida.

“E ensinarão aos seus filhos orar, e andar em retidão perante o Senhor” (D. & C. 68: 28). “Todavia, os vossos

votos serão oferecidos em retidão, todos os dias e a todos os tempos” (D. & C. 59: 11).

CORAGEM ATRAVÉS DO AMOR E ENTENDIMENTO

Lemos em Galatas que “o fruto do Espirito é a caridade, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, a temperança; contra tais cousas não há lei.” E tambem em Efésios... “Tornai-vos, porem, bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como tambem Deus em Cristo vos perdoou.”

A fé em si mesmos renova-se quando o individuo sente que aqueles proximos dele o amam e o entendem.

A atitude e o espirito de cada lar deve ser o de tentar compreender os impulsos e sentimentos que influenciam os varios membros da família. Do lar, que anima ou encoraja a segurança do individuo, virá a caridade e o amor para com o vizinho e isto é resultado do ambiente dum lar.

Os pais devem saber inspirar nos filhos, um sentimento de segurança com respeito a eles proprios. Repartir o recreio como tambem o tempo de trabalho é benefico aos pais e aos filhos. Ambos precisam do descanso para recuperar novas energias. Cada família cooperando e dividindo o trabalho, poderá fazer suas proprias tradições. As tradições surgem de personalidades e mantem uma curiosa modalidade delas mesmas. Ler em voz alta depois de jantar, contar anedotas em família,

um pic-nic que não se esperava. um dia de pescar, — estas e muitas outras coisas pequenas, tornam-se as que se lembram no coração.

DE QUANTA IMPORTANCIA É A CASTIDADE?

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.”

Já sabemos que é um grande privilégio e bênção receber um corpo mortal, pois que sem o corpo não poderíamos progredir. Também sabemos que possuiremos nossos corpos, para eternidade. O que, então poderá ser mais importante do que guardá-los livres de poluição? Já se reconheceu que a diminuição da crença religiosa e a decadência da vida do lar desenvolvem-se simultaneamente. A força da civilização relaciona-se diretamente com a estabilidade dos seus lares individuais. E o vigor do lar repousa em grande media, na sua fidelidade e moralidade.

Durante o século passado, os padrões de higiene e saúde tem melhorado muito. Hoje em dia exigimos que a água seja pura, que o leite seja pasteurizado, que a comida na feira seja inspecionada pela sua pureza por causa da lei. Queremos somente a melhor, a sadia na dieta. Quanto mais, então, devemos exigir a pureza do corpo e do espirito. E cada vez maior é a necessidade de prevenir a “erosão da alma”, e conservar a castidade. A educação a respeito da pureza da vida não tem recebido a atenção que foi dada a assuntos de menos importancia.

Como Santos dos Ultimos Dias, respeitamos o casamento fundamental para o maior desenvolvimento e exaltação do homem e da mulher. Mas por outro lado, a perversão ou o abuso a respeito do casamento é um dos piores pecados.

Nas escrituras somos ensinados que “Nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher, no Senhor”, dando a conhecer que os dois formam uma unidade na Sua presença.

Na escritura moderna lemos: “Pois que esta é minha obra e minha gloria — trazer a imortalidade e vida eterna ao homem” (Moisés 1:39).

Combinando estes pensamentos, chegamos a entender que nosso primeiro interesse na vida terrena, é mostrarnos dignos de ajudar nosso Pai Celestial a adiantar o seu trabalho, a fim de que o homem possa ter alegria. E “o que tem a castidade com tudo isso”? Simplesmente isto: A castidade guarda pura a fonte da vida para que os filhos espirituais do Nosso Pai possam ter tabernaculos dignos de serem habitados quando forem mandados para esta terra.

Qual é o unico padrão de moralidade? Uma maxima distinta dos “Santos dos Ultimos Dias é a nossa crença e aceitação do principio que se chama, “O unico padrão de Moralidade.” Por este padrão queremos dizer que o mesmo grau de pureza e castidade é exigido dos homens como também das mulheres. Os homens são tão responsáveis pela conduta moral como as mulheres e o mesmo padrão aplica-se a ambos. Nossos filhos, como também nossas filhas são ensinados a observar a mesma pureza de vida.

QUAIS SÃO OS BENEFICIOS DERIVADOS DE UMA VIDA CASTA?

Os beneficios são espirituais e fisicos. Uma consciencia clara, uma paz de espirito, um contentamento intimo, em saber que não temos deshonrado a nós mesmos, nem a nossa familia, nem a qualquer outra pessoa; uma satisfação pessoal ao ganhar o poder de resistir à tentação da carne.

A vida casta guarda-nos contra o pecado e o sofrimento fisico. Guardan-

(Continua na pág. 141)



SACERDÓCIO

ARREPENDIMENTO

por Warren J. Wilson

O homem não foi pôsto na terra para andar as apalpadelas na escuridão. Grandes homens e profetas têm sido escolhidos pelo Senhor em diversos tempos para guiar o povo no caminho da felicidade e salvação. Por isso agradecidos devemos ser em vista da misericórdia que tem tido o Senhor para com os filhos dos homens desde a fundação do mundo. E agradecidos devemos ser por Deus nos ter enviado o Profeta José Smith nestes últimos dias para que possamos ouvir o puro evangelho e que possamos compreender o plano de Salvação de nosso Senhor e Salvador. A única maneira de agradecer a Deus é fazer a sua vontade aqui na terra.

O Rei Benjamim nos deu uma boa explicação de nosso dever para com o Senhor e como temos que ser humildes perante Deus, o Rei dos Reis. *“Eis que ora vos digo ao afirmar-vos ter empregado meus dias em vosso serviço, que não é meu desejo vangloriar-me, pois que só estive ao serviço de Deus. Mas eis que vos digo estas cousas para que aprendais; e para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais sómente a serviço de vosso Deus. Eis que me haveis chamado rei; e se eu, a quem chamais rei, trabalhei para vos servir, não deveis vós também trabalhar para servir uns aos outros? E eis também que, se eu, a quem vós chamais vosso rei, tendo empregado todos os meus dias em vosso serviço, e assim estive a serviço de Deus, mereço vossos agradecimentos, óh quanto deveis agradecer ao vosso eterno Rei! Eu vos digo, meus irmãos, que se renderdes todos os vossos agradecimentos e louvores que vossas almas tem, o poder de possuir, àquele*

Deus que vos criou, e vos tem guardado e conservado, e fez com que vos regosijasseis e vivésseis em paz uns com os outros; E vos digo que se servirdes ao que vos criou desde o comêço, e vos está conservando de dia para dia, dando-vos alento, para que possais viver, mover e fazer as cousas segundo vossa vontade, e até vos suportando a todo momento; digo-vos, se o servirdes com tôda a vossa alma, ainda assim sereis servidores inúteis.

Eis que Êle sómente requer que guardéis seus mandamentos; e Êle prometeu que, se guardardes seus mandamentos, prosperareis na terra; e Êle é invariável sobre o que diz; portanto, se guardardes seus mandamentos, Êle vos abençoará e vos fará prosperar. E agora, em primeiro lugar, Êle vos criou, e vos concedeu vossas vidas, pelo que lhe sois devedores. Em segundo lugar, Êle requer que façais o que Êle ordena; e, se assim o cumprirdes, sereis imediatamente abençoados; e, portanto, vos terá pago. E vos ainda assim lhe sereis devedores, o sois e o sereis para sempre; portanto, de que vos vangloriais?

E agora vos pergunto; poderei eu algo dizer por vós mesmos? Eu vos digo; Não. Não podereis até dizer que sois tanto como a poeira da terra; ainda assim, fostes criados do pó da terra; eis, porém, que o pó pertence àquele que vos criou.” (Mosiah 2:16-25).

Vemos que somos devedores — somos e seremos sempre. Porém, para agradecer à Deus nós temos que servir em tudo possível, confessando os nossos pecados e as nossas fraquezas — tendo cuidado que não sejamos inclinados a

(Continua na pág. 141)

Evidências e Reconciliações

Por Elder João A. Widtsoe

CV. *Pode-se acreditar nos testemunhos do Livro de Mormon?*

Três homens, e mais tarde mais oito homens, declararam por dois depoimentos formais e assinados, que viram e apalparam as placas das quais foi traduzido o Livro de Mormon.

A grande importancia destes depoimentos em estabelecer fé na missão divina de José Smith, o Profeta, tem sido reconhecida por todos os estudantes do evangelho restaurado. Para os Santos dos Últimos Dias estes juramentos, publicados em toda a edição autorizada do Livro de Mormon, têm sido e continuam a ser fonte de fé.

Contudo, os que não crêm na origem divina do Livro de Mormon ficam embaraçados e confundidos perante os depoimentos dessas testemunhas.

As evidências pela veracidade dessas testemunhas são convincentes, e não podem ser negadas. Conhece-se algumas das provas:

1. Foi profetizado que três testemunhas veriam as placas e dariam testemunho dessa experiência.

E' um fato notável que a seguinte profecia foi recebida pelo Profeta em Março de 1829, antes do Livro de Mormon ser traduzido. Uma parte é a seguinte:

“Alem de seu testemunho, o testemunho de três de meus servos, os quais chamarei e ordenarei, e aos quais mostrarei estas coisas, sairão com as minhas palavras dadas através de você. Sim, eles saberão com certeza que estas coisas são verdadeiras, pois dos céus lhas declararei. Dar-lhes-ei poder em que verão e examinarão estas coisas” (D.C. 5:11-13).

O depoimento unido das três testemunhas é cumprimento literal dessa profecia. Não se pode racionalizar isto, pois a profecia e seu cumprimento realmente ocorreram. Conduz direta-

mente ao proposito divino ao qual o Profeta disse que foi chamado.

2. São descritos em detalhe circunstancial os acontecimentos que guiaram as testemunhas a dar os depoimentos.

Logo após a advertência, os três homens que se tornaram o primeiro grupo de testemunhas — Oliver Cowdery, David Whitmer, e Martin Harris — pediram que fossem escolhidos para ver as placas. Enquanto estes eram muito diferentes de temperamento, eram iguais, tendo suas proprias mentes e suas proprias dúvidas. Queriam saber por si mesmo se a historia de José era verdadeira.

Cerca de dois meses mais tarde, em Junho de 1829, as placas foram mostradas às três testemunhas. No designado dia, José Smith e as três testemunhas, Oliver Cowdery, David Whitmer, Martin Harris, procuraram um lugar retirado na floresta. Depois de cada um orar e nada acontecer, Martin Harris retirou-se, declarando que a sua falta de fé era a causa de não obterem a manifestação. Depois de sua retirada, um mensageiro celeste ficou na frente deles no meio de uma luz brilhante, segurando as placas nas mãos. Virou as folhas, e falou-lhes. Em seguida, eles ouviram uma voz declarando que:

“Estas placas foram reveladas pelo poder de Deus e foram traduzidas pelo mesmo poder. A sua tradução que vós vistes está certa e vos ordeno a testemunhar o que agora vistes e ouvistes.”

Então José foi à procura de Martin Harris, e quando o encontrou, juntou-se com ele em oração. Para a grande alegria de Martin Harris, a mesma visão lhe foi aberta. Assim, os três realizaram os seus desejos.

E' verdade que o relatório deste

acontecimento foi escrito por José Smith, porém as testemunhas ainda estavam vivas, e poderiam ter corrigido qualquer erro na relação. Mas assim não fizeram.

Uma narração detalhada de qualquer acontecimento sempre é uma evidência da sua veracidade. Impostores sempre cuidam de escrever poucos detalhes e muitas generalidades. Esse completo acontecimento ocorreu em pleno dia. Todos os homens eram jovens e vigorosos de saúde.

3. Mais oito testemunhas corroboraram o depoimento das três testemunhas.

Para assegurar duplamente, as placas foram mostradas mais tarde a mais oito homens. Se todos os oito viram as placas ao mesmo tempo não se sabe. Porém, os homens, Christian Whitmer, Jacob Whitmer, Pedro Whitmer Jr., João Whitmer, Hiram Page, José Smith Sr., Hyrum Smith, e Samuel H. Smith, juntamente redigiram o depoimento em que descreveram as placas e as suas gravações, ainda mais declarando que realmente pegaram e apalpam as placas.

Tal corroboração do depoimento dos três homens, sob condições e tempos diferentes, atesta à verdade dos acontecimentos.

4. As testemunhas ficaram fieis aos seus testemunhos até o fim da sua vida.

Algumas das testemunhas saíram da Igreja, outras foram excomungadas, porém os seus testemunhos da verdade do Livro de Mormon ficaram firmes e sem mudança.

Das três testemunhas, Oliver Cowdery e David Whitmer foram excomungados. Martin Harris afastou-se. Cowdery, de inteligência alta e indiscutível, e Harris, mantendo pertinazmente as suas ideias, ambos voltaram e foram batizados na Igreja outra vez. Whitmer, conservando os seus queixumes, e ficando desafeto à Igreja, dava freqüente testemunho da verdade da tradução do Livro de Mormon, das placas dos

Nephtas. Oliver Cowdery praticava a lei. Diversas vezes, perante tribunais, a sua integridade foi impugnada por causa de sua aceitação do Livro de Mormon. De cada vez prestou testemunho poderoso da verdade do registro dos Nephtas. Onde quer que fôsse, gozava de muita honra. Faleceu com o seu testemunho nos lábios.

David Whitmer ficou em Richmond, no Estado de Missouri, até o fim da sua vida. Chegou a ser um homem muito velho. Muitas pessoas vinham-lhe perguntando a respeito de seu testemunho do Livro de Mormon. Orson Pratt, Joseph F. Smith, James H. Moyle, e C. C. Richards eram alguns desses visitantes. A todos ele reafirmava seu testemunho. Faleceu com o seu testemunho nos lábios.

Martin Harris, depois de varias desventuras ficou por muitos anos na parte leste dos EE.UU. perto do templo de Kirtland (no Estado de Ohio). Lá visitantes inquiriam-no à respeito da sua crença no Livro de Mormon. Entre esses estavam Edwardo Stevenson e W. H. Homer. A resposta de Martin Harris era invariavel, que ele tinha tanta certeza do seu testemunho quanto a do sol nos altos céus. Finalmente, na sua velhice, repousou em Clarkston, no Est. de Utah. Faleceu com o seu testemunho nos lábios.

A vida das oito testemunhas conta a mesma historia. Uma dessas, João Whitmer, foi excomungado da Igreja. Mais duas, Jacob Whitmer e Hiram Page, afastaram-se dela. As outras cinco, Christian Whitmer, Pedro Whitmer Jr., José Smith Sr., Hyrum Smith, e Samuel H. Smith ficaram membros fieis, servindo à Igreja durante a sua vida inteira.

Todas as oito testemunhas, quer na Igreja ou fora, afirmaram até o ultimo suspiro que viram e apalpam as placas das quais foi traduzido o Livro de Mormon.

5. Apenas a explicação pelas testemunhas é aceitavel.

Os fatos concernentes às testemunhas

do Livro de Mormon são tão irrefutáveis que têm sido e continuam a ser tropeços perturbantes aos incrédulos. Críticos desfavoráveis usualmente tentam desviar a atenção deles, como sendo de pouca importância.

Os incrédulos mais honestos tentaram duas explicações, e apenas duas.

A primeira sugestão é que as testemunhas eram desonestas, e estavam em conluio com o Profeta. Isto é, a completa historia das placas foi inventada, e não tinha base de fato. Essa explicação caiu por terra há muito tempo. Isto é admitido por muitos escritores anti-Mormons. A bem-atestada historia da vida das oito testemunhas mostra que cada uma delas era honesta e digna nos seus negocios com os homens. Se os seus testemunhos não fossem verdadeiros, um ou outro teria revelado a sua perfidia. Muitas oportunidades deram-se a eles. Oliver Cowdery, David Whitmer e João Whitmer foram excomungados da Igreja e eles pensaram que isto era injusto. Então ficaram zangados com o Profeta e com a Igreja. Assim, lhes foi dada a oportunidade de declarar tudo uma fraude. Em vez disso ficaram fieis aos seus testemunhos. Mesmo anti-Mormons concederam que um conluio entre José Smith e as testemunhas é muito improvável.

A segunda explicação, concebida em desespero pelos que não acreditam na verdade, é que José Smith foi dotado com grande poder hipnótico, que o tornou capaz de fazer as onze testemunhas pensar que viram coisas que realmente não existiam. Essa explicação parece um homem se afogando e agarrou-se a uma palha.

Essa explicação absurda pede-nos acreditar que onze homens muito dissemelhantes, todos questionando as pretensões do Profeta, podiam ser obrigados a ver, ouvir, e tocar, igualmente, uma coisa fabulosa. E' pedido absurdo para pessoas inteligentes. O testemunho das testemunhas repousa em três sentidos: ver, ouvir, tocar.

Mesmo o crente confirmado do hipnotismo quasi não ousa afirmar tanto poder. Outrossim, ainda que se conceda que o Profeta tinha personalidade magnética, não há nada na sua vida bem-documentada que lhe dê tanto ou qualquer poder hipnótico.

Quanto mais se estuda as testemunhas tanto mais se tornam os seus testemunhos verdadeiros e irrefutáveis.

Eles eram homens honestos, pensadores, intrépidos, e não eram facilmente influenciados. Eles viram e apalparam as placas dos Nephitas. Eles ouviram uma voz dos céus, declarando ser verdadeiro o Trabalho. Eles não podiam fazer outra coisa senão a de dar testemunho a esta experiencia gloriosa. O testemunho das testemunhas do Livro de Mormon é uma prova irrefutável à missão divina do Profeta José Smith.

Trad. por C. Elmo Turner

Se fôsse um jovem marido

tambem esperaria ser consideravelmente alegre durante todo tempo. Esperaria permanecer sempre ativo.

Deixaria minha jovialidade, quando se tratasse de cousa de importancia. não seria egoista, exigente ou irresponsavel, mas manter-me-ia firmemente no que contribuisse para a alegria, jovialidade, arrojo e coragem.

Seria interessado nas preocupações de minha esposa, e esperava que ela gostasse de ter-me como ajudante nas escolhas de suas cousas, como no trajar-se, se meu tempo permitisse, não estaria indisposto para ir com ela e dar-lhe meu palpite e juizo. Saberria que, fundamentalmente ela vestia-se para agradar-me acima de tudo o mais.

Se eu desejasse asseio e higiene em minha esposa, manter-me-ia assim tambem, punha meus predicados como um bom exemplo.

Se eu fôsse um jovem marido, ten-

(Continua na pág. 143)

Arrependimento

obedecer ao mau espírito, do qual os profetas nos falarem. “Porque há uma desgraça prometida a quem quer que se incline a obedecer a esse espírito; porque todo aquele que se inclina a essa obediência, permanecendo e morrendo em seus pecados, esse bebe a condenação para sua própria alma; porque recebe em recompensa um eterno castigo, por ter transgredido a lei de Deus sabendo o que fazia.” (Mosiah 2:33).

“Se dissermos que não cometemos pecado, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.” (I João 1:8). Sim, cometemos pecados e por isso nós temos que nos arrepender. Verdadeiro arrependimento, deixando os caminhos do pecado e desgraça e destruição e “se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os mesmos, e para nos purificar de toda a injustiça.” (I João 1:9). “Aquele que encobre as suas transgressões, não prosperará; mas quem as confessa e abandona, alcançará misericórdia.” (Prov. 28:13).

Podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — se ele se confessa e deixar de pecar.” (D&C 58:43).

Ora o pecador tem que perdoar os outros se deseja obter perdão. O arrependimento do homem é apenas superficial se não tiver tolerância pelas fraquezas do seu próximo. O Salvador ensinou-nos a orar ao Pai assim:

“...e perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores”. (Mat. 6:12). Por certo não obteremos perdão a menos que perdoemos os nossos semelhantes — “Pois”, disse Ele, “se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará; mas se não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pai perdoará as vossas ofensas”. (Mat. 6:14-15).

Confiança no sacrifício expiatório de Cristo constitue uma condição essencial em obter a remissão dos pecados. O nome de Jesus Cristo e o único nome abaixo dos céus pelo qual o homem pode ser salvo. Mas nenhuma pessoa pode verdadeiramente professar fé em Cristo e negar-se a obedecer os Seus mandamentos; Portanto, obediência é essencial para remissão do pecado; e o pecador verdadeiramente penitente procurará aprender o que é requerido dele.

O Apóstolo Orsen Pratt disse: “seria inútil para o pecador confessar seus pecados à Deus a menos que ele tenha determinado deixá-los: Não seria benefício algum sentir pena dos erros, a menos que pretenda não errar nunca mais. Arrependimento, então, não é sómente a confissão dos pecados, com um coração humilde e penitente, mas uma forte determinação a deixar o mau caminho.”

Arrependimento é essencial para a salvação.

O lar

do-se castidade, obedece-se à um dos maiores mandamentos da lei de Deus. A obediência a este preceito e aos outros mandamentos, assegura-nos a herança da maior glória que existe para os homens: o Reino dos Ceus. Estas dadas valem qualquer sacrifício.

COMO PODEREMOS ENSINAR NOSSOS FILHOS a ser estritamente virtuosos? Há muitas coisas que con-

tribuirão para esta importante parte da educação dos filhos. Primeira, o ambiente do lar deve confirmar aos filhos que o casamento é uma instituição sagrada, que a felicidade habita ali, e que existem amor e consideração entre pai e mãe. Enquanto os filhos crescem, deve se chamar a atenção ao fato de que as mães e as filhas são protegidas pelos homens na família. Quando os moços tem idade suficiente, devem ser ensinados a sentir

que é sua obrigação como a do pai, acompanhar ou voltar para buscar a mãe ou as irmãs quando elas tem que sair de noite sozinhas. Deve-se cultivar o sentimento de confiança entre os pais e os filhos para que os filhos tenham liberdade de ir a seus pais com perguntas e problemas e receber justa consideração.

Os colegas de nossa juventude tem grande influencia nas ideias e na conduta dela especialmente durante a adolescencia. Os pais podem ajudar muito sugerindo certos amigos e certas atividades.

O Presidente J. Rueben Clark deu uma vez muito bons conselhos às moças e senhoras. Ele referiu-se ao assunto da indumentaria das mulheres e especialmente a maneira com que se vestem na praia e lugares de recreio. Ele disse que afinal de contas o homem é só humano e que tem emoções humanas, que ele não é feito de ferro. e que nenhuma moça tem o direito de tentá-lo alem do poder de resistir pela maneira em que se expõe. A modestia continua a ser uma virtude, e a moça é responsavel pela sua conduta e em grande parte pela conduta de seu companheiro.

O Presidente Grant disse o seguinte sobre a influencia do tabaco e licor na vida quotidiana: "Eu quero que fique bem claro de que o uso do licor

e tabaco é um dos maiores meics nas mãos do adversário pelo qual ele pode desvirtuar a mocidade do bem. Quasi sempre acontece que os que perdem a virtude. primeiramente tomam das coisas que excitam as paixões ou diminuem a resistencia e anuviam a mente."

A mocidade deve ser ensinada a importancia de ter pensamentos puros, porque atraz de cada ato mau está o mau pensamento. "Porque, como (o homem) imaginou na sua alma, assim é."

Hoje em dia muitas tentações e más sugestões defrontam a mocidade por todo lado através de revistas vulgares, correntes livros de ficção, o cinema, etc. Pais diligentes logo verificam que a maior proteção vem do proprio treinamento no lar. Uma boa maneira de despertar interesse para a boa leitura é introduzir cedo o habito de ler livros bons em voz alta no seio da familia. Assim os meninos adquirem gosto para a melhor literatura. Historias sugestivas, anedotas meio vulgares não tem lugar no lar, e os filhos devem receber instrução para não escutarem-nas fora dele.

Nós somos mães e pais — nós temos a responsabilidade bem grande de ensinar nossos filhos os caminhos melhores, e mais certos.

Se eu soubesse

Quantos de nós já tivemos uma oportunidade e soubemos aproveitá-la?

Os missionários nos visitam por intermédio de Jesus Cristo, e se o recebermos não ganharemos um envelope contendo dinheiro, mas receberemos a GLÓRIA ETERNA que dinheiro nenhum pode comprar.

Quando os missionários baterem em nossas portas, vamos recebe-los e ouvir sua mensagem, porque se dissermos que não temos tempo para atende-los perde-

remos também a nossa única oportunidade, quem sabe única em toda a vida. Então diremos. "SE EU SOUBESSE."

Pensemos um pouco. Alguem entre nós teria coragem de deixar o lar e os bem amados para pregar uma missão de dois anos?

Em S. Lucas, 16:19-31, lemos:

Ora havia um homem rico, e vestia-se de linho e purpura e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas a porta daquele: e desejava alimentar-se com

as migalhas que caíam da mesa do rico, e os próprios cães vinham lhe lambê-las.

E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado. E no Hades ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lazaro no seu seio.

“Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lazaro, que molhe na água a ponta de seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.”

Disse porém Abraão: “Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e Lazaro sómente males; e agora este é consolado e tu atormentado; e além disso está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quizessem passar daqui prá vos não poderiam, nem tão pouco os de lá passar para cá.”

E disse êle: “Rogo-te pois, o pai, que o mandes a casa de meu pai. Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, afim de que não venham também para este lugar de tormento.

Disse-lhe Abraão: “Tem Moisés e os

profetas; ouçam-nos.” E disse êle “Não, pai Abraão; mas, se algum dos mortos fosse ter com êles, arrepender-se-iam.”

Porém Abraão lhe disse: “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão pouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscitem.”

Tôdas as vezes que tivermos uma oportunidade de prestar algum serviço a Cristo, por mais pequenino que seja, não devemos rejeitar. Devemos nos esforçar pela Igreja, esforçar é apenas um hábito de falar, porque servir a Cristo em nossa vida aqui não pode ser considerado um esforço é sim um prazer.

Portanto vamos ser mais humildes e mais perseverantes para que possamos seguir o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo.

Eu tenho um forte testemunho da Igreja dos Santos dos Ultimos Dias. Eu sei que Deus vive, e que José Smith foi um verdadeiro profeta. E sei também que se vivermos vidas limpas teremos como recompensa a GLORIA ETERNA.

Estas são minhas humildes palavras que deixo em nome de Jesus Cristo. Amém.

Se fôsse um jovem marido

taria manter o cavalherismo e as considerações que ativa o coração. Se me afastasse de casa, escreveria a ela todos os dias — mesmo que fôsse uma linha. Na volta traria um presente, mesmo que pequeno. Ajuda-la-ia a sentar-se para o jantar e abriria a porta do carro para ela.

Jamais pensaria por um momento que alguma cousa alem da morte, pudesse nos separar, e a morte, somente temporariamente. Penharia como pertencendo-nos mutualmente e eternamente, e em construir a especie de vida que quizemos viver eternamente. Viveria simples, mas de maneira bela. Se alguma cousa levasse-nos a auste-

ridade, veria que mesmo zangados, haveria elementos de beleza e de graciosidade. Sustentaria nossas tradições — aniversarios, festas familiares e natal.

Arranjaria um circulo de amigos — nem sempre da minha idade, nem das mesmas condições — mas sempre estimulando, encorajando e sendo fiel para com os ideais para os quais vivemos. Acharia muita cousa que pudesse fazer com estes amigos.

Faria preces para que não houvesse doenças, adversidades ou outras quaisquer dificuldades e que se houvesse, encontrasse-me sempre firme.

Lembrar-me-ia que o amor aumenta com expressões amaveis; guardaria

(Continua na 3.^a capa)



SÃO PAULO

No Domingo, dia 30 de Maio, realizou-se a reunião que começou de novo o ramo da Mooca, na Capital Bandeirante.

Os Elders Richard Sellers e Ross Viehweg estão atualmente trabalhando na Mooca, e há pouco tempo acharam uma bela sala para lá realizarem as reuniões — os nossos parabens, Elders Sellers e Viehweg!

A reunião foi assistida pelo Presidente da Missão, Harold M. Rex e sua esposa e família.

O Presidente Rex presidiu na reunião e o Elder Sellers Dirigiu o programa.

Foram cerca de trinta e seis pessoas que assistiram esta primeira reunião. Foi um bom começo e temos confiança de que este ramo vai ser um dos melhores do Distrito de São Paulo.

Também presentes, estiveram o Bispo Grover C. Dunford e sua esposa. Eles estão visitando a America do Sul depois de assistirem a conferencia do Rotary International no Rio de Janeiro.

Elder Dunford falou na reunião trazendo saudações de Los Angeles, California. Ele relatou que o trabalho lá está progredindo cada vez mais nas estacas e paróquias. Disse também que gosta muito do Brasil e que tem certeza de que o trabalho do Senhor vai progredir aqui com a mocidade brasileira.

W. J. W.

ANIVERSÁRIO

E' de interesse para todos os membros e amigos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias aqui no Brasil que saibam que a Missão Brasileira fez trese anos no dia 25 de Maio.

O Presidente Rulon S. Howells acompanhado pelos Elder Emil, A. J. Schindler, Merlin Palmer, no sábado dia 25 de Maio de 1935, em Joinville, Est. de Santa Catarina, decidiram que esta foi a data do principio ativo da Missão Brasileira. A primeira conferencia foi realizada no dia seguinte na nossa Igreja em Joinville dia 26 de Maio.

A primeira reunião dos missionários foi realizada na segunda-feira dia 27 de Maio de 1935 com o Presidente Rulon S. Howells assistindo. Todos os missionarios no Brasil estavam presentes, quais foram Elder Emil A. C. Schindler, Elder Paul Stoll, Elder Melvin C. Cannon, Elder Reed E. Bayles, Elder Phillip G. Patterson, Elder David H. Smith, Elder J. H. Henry Hunger, e Elder Merlin Palmer. Todos prestaram seus testemunhos com espirito humilde e sincero.

Antes daquele tempo o Brasil foi um distrito da Missão Sul-Americana com escritorio central da Missão, em Buenos Aires, Argentina.

T. Nielsen

—x—

DITAMES

“Si queres adquirir a estima dos outros, debes poder estimar-te a ti mesmo”.

“Há, na vida, tantas cousas uteis e agradaveis que é pena perder o tempo com atos inuteis.”

Se fôsse um jovem marido

portanto a sensibilidade da beleza de minha esposa, que fôsse de carater de intelligencia, de coração, de beleza física, etc. E a deixaria saber que sentia isto.

Desejaria conservar-me estudando e tentaria desenvolver o interesse nas cousas que pudessemos estudar juntos. Tentaria pensar sobre as noções populares da epoca — politicamente e economicamente — e as provaria pelos principios de vida dos quais tivesse aceitado e assim esperava ficar fora das fraudulentas e erroneas doutrinas.

Tornar-me-ia vitalmente interessado em administração de assuntos municipais, escolares.

Consideraria o voto, não como uma cousa sem importancia mas como uma

responsabilidade e persuadiria minha esposa a sentir do mesmo modo. Jamais insistiria para que ela votasse para os meus candidatos simplesmente porque eu o tivesse feito. Mas desejaria conversar sobre nossas ideias e tomar conhecimentos por intermedio de publicações e pessoas, pois assim não agiriamos inconcientemente a este respeito.

Consideraria que um dos grandes objetivos do nosso casamento seria a consolidação de todos os nossos esforços, mediante a unidade.

Se eu fôsse um jovem marido, conservar-me-ia unicamente para minha esposa. Seria moralmente limpo, virtuoso, e casto. Agradeceria ao meu Pai nos Céus por esta solida rocha sobre a qual construiria meu casamento.

Trad. por Odon dos Santos

A CAPA

Apresentamos, na capa da "GAIVOTA" deste mês, uma vista do famoso órgão no tabernáculo da Cidade do Lago Salgado, tirada durante a conferencia de Outubro passado.

O órgão foi construido sob a direção do Presidente Brigham Young, e o Elder Joseph Ridges, nativo da Inglaterra que filiou-se à Igreja na Australia, foi escolhido para realizar a grande tarefa.

A construção levou oito anos. Elder Ridges zelou pelo trabalho cuidadosamente durante todo este tempo e mandava quasi diariamente um relatório ao Presidente Young.

Ao descrever seu trabalho, ele disse que os tubos variavam de dez metros de altura e um metro e meio quadrado no interior, até o tamanho do seu dedo.

O órgão original tinha dois teclados, vinte e sete pedais, trinta e cinco registros e dois mil tubos.

Enormes assopradores electricos fornecem a força do órgão que antigamente era fornecida por meio de fôles e mais tarde por um assoprador movido por uma roda de água.

Atualmente, estão adicionando sete secções de tubos novos e assim o órgão ocupará sua posição entre os melhores órgãos do mundo.

O Bispo Thorpe B. Isaacson, diretor das renovações, explicou que a linda apparencia exterior do grande instrumento musical não será mudada.

A FORÇA DE SUPORTAR

Muitas vezes consideramos as desventuras alheias e nos admiramos como os outros as suportam. Vemos os que foram derrepente acometidos por tristezas, acidentes por qualquer ação desatinada ou mal intencionada, ou pela perda de algum ente querido e nos admiramos como lhes são fortes em suportar. Vemos outrossim os que têm sofrido longas provações e desenganos, talvez anos seguidos e nos maravilhamos como continuam a encarar a vida com denodo e coragem.

Supondo-nos em tais circunstâncias somos levados a pensar, que possivelmente não conseguiríamos aguentar se tais tragédias nos tivessem atingido. Mas o fato é que nós não sabemos até que ponto poderíamos suportar. A vida não nos indaga sobre o tempo, o lugar, o modo ou o grau de provação que ela vai mandar. Há incalculáveis milhares de homens e mulheres que passaram pelas mais amargas espécies de provações, pensando de antemão que jamais as teriam podido suportar.

Ao chegarem porém as dificuldades, nós naturalmente fazemos algo para suportá-las. Nós as aturamos, porquanto às vezes nada mais existe a

fazer a respeito delas, também porque cremos que haverá um fim aos nossos sofrimentos e porque temos convicção que a vida tem seu direito de ser vivida; porque existe uma justiça e uma compensação eventual e que não falha. Desta forma nós aprendemos a viver dia após dia, isto é o que cada homem deve fazer e de fato todos nós podemos fazer. Não podemos viver a vida mais depressa que ela exigir, mas podemos vivê-la e devemos como ela exigir, e encontraremos em forças imprevisitas auxílio, compreensão e reconciliação de acordo com nossas necessidades e isso se dará até nos transes e desenganos mais dolorosos. Assim somos levados além do limite que não esperávamos passar, e é comum perceber que não será o limite final. Acharemos também a força de praticar o que temos de praticar e de suportar o que devemos suportar. O saber que muitas vezes acontecerá isso nos livrará de muitas preocupações desnecessárias, por cousas que jamais acontecerão, e isto nos dará mais coragem para enfrentar os fatos que nos acontecem.

R. L. Evans

ENSINO DAS CRIANÇAS

E' o dever de todos os pais ensinar suas crianças o caminho que devem ir, instruindo-os em todos os principios corretos, tão depressa quanto estejam capazes de receber, e estabelecendo um exemplo digno de imitação; pois o Senhor considera os pais responsaveis pela conduta de seus filhos, até que tenham atingido a idade da compreensão perante Ele; e os pais terão que responder por todos os delitos originados de sua negligência. As mães devem ensinar seus filhinhos a orar logo que sejam capaz de falar. Os Elders que presidem devem ser meticulosos em instruir os pais com respeito aos seus deveres, e mestres e diaconos devem ver que eles os cumprem.

- Epistola Geral do Conselho, dos Doze Apostolos à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias. Datada Winter Quarters, 23 de Dezembro, 1847.